

## 1. SINOPSE

Abandonando a posição de objeto para (re)tomar o seu lugar de locutor-narrador de sua própria vivência, o documentário ficcional aborda a relação de mãe e filho e as dificuldades de subsistência de famílias pretas periféricas geográfica ou social. Com relatos de mulheres-mães-pretas das favelas da Maré que contam suas histórias de posicionamento, resistência e perdas. (Re)construindo uma narrativa anacrônica, familiar a todos os povos pertencentes à diáspora negra.

## 2. PERFIL DOS PERSONAGENS

Cláudia:

- Uma mulher preta, idosa, mas ainda forte e determinada.
- Avó amorosa de Pedro, cuida dele com dedicação.
- Vive em uma realidade difícil, lutando para sobreviver e cuidar de sua família.
- Sente-se impotente diante das circunstâncias violentas que cercam sua comunidade.
- Tenta manter sua integridade moral e valores, apesar das adversidades.

Pedro:

- Um garoto jovem, provavelmente na pré-adolescência.
- Filho ausente de um pai desconhecido e de uma mãe que não tem condições de cuidar dele.
- Mostra uma inocência e pureza contrastantes com o ambiente turbulento em que vive.
- Expressa curiosidade sobre seu pai e seus sonhos para o futuro, mesmo que seja cercado por violência e desespero.
- Seu desejo de vender doces para realizar seus sonhos reflete sua esperança e determinação.

Amarildo:

- Um homem jovem, provavelmente na casa dos vinte anos.
- Filho de Cláudia e pai ausente de uma criança que está por vir.
- Envolvido com o crime organizado, vê na vida criminosa uma oportunidade de sustento.
- Mostra ressentimento e frustração em relação à sua situação socioeconômica, justificando suas escolhas questionáveis.
- Conflita-se entre o desejo de sucesso e o senso de responsabilidade familiar.

### 3. ARGUMENTO

Claudia está com seu neto Pedro vendendo doces sentada em um banco na plataforma do trem. Pedro anda de skate e vai até o colo da vó iniciar um diálogo. **INÍCIO** Ele diz que na escola falaram que mataram seu pai e pergunta quem matou seu pai. **CONFLITO 1** Cláudia fica emocionada. Sem resposta.

*(flashback) Amarildo está na boca de fumo com mais 2 homens conversando. Na sua frente, uma mesa com drogas. Ele e seus dois amigos estão sentados atrás da mesa. Ele diz pros amigos que está grato por ter aquele emprego e reclama do quanto procurou por um e ninguém quis aceitá-lo. Surge Cláudia, a mãe de Amarildo e o obriga a ir pra casa.*

Cláudia e Pedro estão jantando. No prato, arroz, feijão e ovo. Pedro retira um papel do bolso e entrega a Cláudia dizendo a vó que escreveu seus sonhos no papel para ela vender com os doces. Cláudia emocionada pega o papel da mão do neto e o manda escovar os dentes e dormir. Pedro se retira e Cláudia guarda o papel nos seios.

*(flashback) Cláudia abre a porta de casa, nervosa. Seu filho Amarildo a segue criticando sua reação. Ela entra. Ele fecha a porta. Os dois discutem e Amarildo revela a Claudia que sua namorada está grávida e precisa sustentar a criança.*

Cláudia está subindo o morro com suas sacolas de doces quando percebe que está acontecendo uma operação. Escuta os tiros e deixa as bolsas caírem no chão. Sente que algo aconteceu ao seu neto Pedro. **APSE (CONFLITO 2)**

Surge Cláudia com seu neto baleado em seu colo. Percebe que ele já não tem mais vida. Chora inconsolavelmente.

Emocionada, Cláudia lê a carta de Pedro. **RELAXAMENTO**

#### **4. ROTEIRO**

##### **Cena 1 – Externa – Estação do trem**

Claudia está com seu neto Pedro vendendo doces sentada em um banco na plataforma do trem. Pedro anda de skate e vai até o colo da vó iniciar um diálogo.

PEDRO:

- Vó, hoje na escola, meus amigos disseram que mataram o meu pai. Quem matou o papai vovó?

A câmera se aproxima do rosto de Cláudia. Ela fica emocionada. Sem resposta.

##### **Cena 2 – Externa – Boca de Fumo**

Amarildo está na boca de fumo com mais 2 homens conversando. Na sua frente, uma mesa com drogas. Ele e seus dois amigos estão sentados atrás da mesa.

AMARILDO:

- Pô, tem que agradecer a Deus que ta rolando esse emprego aqui. Fiquei como? Mó tempão tentando arrumar um emprego na pista. Garçom, segurança, faxineiro... NINGUÉM neguin. Ninguém me contratou. Agora to como? Cordãozinho de ouro, pegando várias mulher no baile, tranquilão com esse visu fumando um com os amigo.

AMIGOS DE AMARILDO:

- Pode crê. Representou.

Surge Cláudia, a mãe de Amarildo.

CLÁUDIA:

- Vamos embora agora!

AMARILDO:

- Mãe coé, fica na disciplina.

CLÁUDIA:

- Disciplina uma óva. Pode passar na minha frente agora. Ou você prefere que eu comece a te comer na porrada aqui mesmo?

AMIGOS DE AMARILDO:

- Ihhh, babou pra tu. Vai pra casa que a mamãe ta mandando.

Cláudia se aproxima de Amarildo e começa a bater nele com tapas no ombro e tentativas de acertar seu rosto. Ele se levanta e sai do lugar reclamando com a mãe.

##### **Cena 3 – Interna – Casa de Cláudia – Cozinha**

Cláudia e Pedro estão jantando. No prato, arroz, feijão e ovo. Pedro retira um papel do bolso e entrega a Cláudia.

PEDRO:

- Vó, escrevi meus sonhos nesse papel. A senhora coloca no saco de doce? Alguém pode comprar o doce e meus sonhos.

Cláudia emocionada pega o papel da mão do neto.

CLÁUDIA:

- Coloco sim. Agora vai escovar os dentes e dormir por que amanhã você tem escola cedo e eu vou comprar mais doces para vendermos a tarde.

Pedro se retira e Cláudia guarda o papel nos seios.

#### **Cena 4 – Interna – Casa de Cláudia – Quarto**

*Continuação da cena 2.*

Cláudia abre a porta de casa, nervosa. Seu filho Amarildo a segue criticando sua reação. Ela entra. Ele fecha a porta.

CLÁUDIA:

- Eu só queria que você me respondesse onde foi que eu errei. O que faltou?

AMARILDO:

- Mãe, a senhora vai ser avó. A Raquel ta grávida. Eu vou ser pai. Quem é que vai sustentar a criança? Ou a senhora quer que eu faça igual ao papai? Isso é o que está sustentando a minha casa.

#### **Cena 5 – Externa – Vieiras da Favela – Dia**

Cláudia está subindo o morro com suas sacolas de doces quando percebe que está acontecendo uma operação. Escuta os tiros e deixa as bolsas caírem no chão. Sente que algo aconteceu ao seu neto Pedro.

Escuta uma voz gritando:

(Black Out)

- PEDROOOOOOOO

(Elipse de tempo)

Surge Cláudia com seu neto baleado em seu colo. Percebe que ele já não tem mais vida. Chora inconsolavelmente.

CLÁUDIA:

- De novo não senhor. É muita dor.

#### **CRÉDITOS**

#### **Cena 6 – Interna – Casa de Cláudia – Quarto**

Emocionada, Cláudia lê a carta de Pedro  
(Voz em off da criança)